

DESTINOS

A árvore generosa eleva-se à beira da estrada.

Os viandantes que passam famintos e exaustos buscam-lhe os frutos.

E, no desvario de suas necessidades, atiram-lhe pedras. Espancam-na com varas.

Sacodem-lhe os galhos.

Quebram-lhe as grimpas.

Talam-lhe as folhas.

Sufocam-lhe as flores.

Esmagam-lhe os brotos tenros.

Ferem-lhe o tronco.

Mas, a árvore, sem queixa nem revolta, balouçando os frondes, doa, a todos que a maltratam, os frutos substanciosos e opimos de sua própria seiva.

Esse é o seu destino.

* *

Também na estrada da existência onde você vive, transitam os viajores da evolução apresentando múltiplas exigências a lhe rogarem auxílio.

E, na loucura de seus caprichos, atiram-lhe pedras de ingratidão.

Espancam-lhe o nome com as varas da injúria.

Sacodem-lhe o coração a golpes de violência.

Quebram-lhe afeições preciosas, usando a calúnia.

Talam-lhe os serviços com a tesoura da incompreensão. Sufocam-lhe os sonhos nos gases deletérios da crueldade. Esmagam-lhe as esperanças com as pancadas da crítica. Ferem-lhe os ideais com a lâmina da ironia.

A todos, porém, sorrindo fraternalmente, aprenda com a árvore generosa a doar os frutos do próprio esforço, sem revolta e sem queixa.

Espírita, não estranhe se esse é o seu destino.

Quando estive humanizado entre nós, com amor incomum, esse foi o destino de Jesus, Nosso Mestre.

(De "Bem-aventurados os Simples", de Waldo Vieira, pelo Espírito Valérium)